

GEOQUÍMICA E GEOCRONOLOGIA DOS GRANITOS TONIANOS NA FAIXA DE DOBRAMENTOS ARAÇUAÍ, NO SUL DO ESTADO DA BAHIA

Rita Cunha Leal Menezes de Oliveira¹; Herbet Conceição³; Maria de Lourdes da Silva Rosa³; Moacir José Buenano Macambir⁴; Marco Antônio Galarza⁴; Débora Correia Rios²

¹ CPRM – SUREG - Salvador (rita.oliveira@cprm.gov.br); ² Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral, Centro de Pesquisa em Geofísica e Geologia. (debora.rios@pq.cnpq.br); ³ Laboratório de Mineralogia e Petrologia Aplicada a Estudos de Proveniência. Núcleo de Geologia, Universidade Federal de Sergipe (herbet@pq.cnpq.br; lourdes.rosa@pq.cnpq.br); ⁴ Laboratório de Geologia Isotópica (Pará-Iso) – Universidade Federal do Pará. (moamac@ufpa.br; antogt@ufpa.br).

RESUMO: Na região sul da Bahia, na interfície do Cráton do São Francisco com a Faixa de Dobramento Araçuaí, próximo aos municípios de Potiraguá e Itarantim, identificou-se a ocorrência de cinco *stocks* de granito (<10 km²), com formas elipsoidais e regionalmente alinhados E-W, que são intrusivos nos terrenos arqueano-paleoproterozóicos do Complexo Itapetinga. As idades Pb-Pb em monocristais de zircão e os dados geoquímicos permitiram datar esse plutonismo como do período Toniano e caracterizá-los como representantes de magmatismo anorogênico, que antecede ao magmatismo do Criogeniano (730-690 Ma) sub-saturado em sílica da Província Alcalina do Sul do Estado da Bahia. As rochas estudadas posicionam-se no diagrama multicatiônico R1-R2 nos campos do granito (Jundiá, Bolívia e Serras) e granito alcalino (Irmão César e Monte Alto) e duas das amostras do *Stock* Monte Alto no campo do sienito. Os granitos são metaluminosos a peraluminosos, com alto SiO₂, Nb, Y, Ta, Th e ETRLeves, baixos CaO, Sr e Ba, alta razão FeO*/MgO e com conteúdos de álcalis, similares aos granitos anorogênicos do tipo A1, indicativo de magmas riolíticos com importante contribuição mantélica. Em diagrama Fe/Fe+Mg *versus* SiO₂ as rochas posicionam-se no campo dos granitos ferrosos, característica comum em granitos anorogênicos. Ao se colocar essas rochas em diagramas utilizados para a distinção entre os diferentes tipos de granitos (anorogênico e os de fontes ígnea ou sedimentar), as amostras estudadas alocam-se no campo dos granitos anorogênicos, tanto nos diagramas que se utilizam de elementos maiores, quanto de elementos traço. Em diagrama (Nb+Rb) *versus* Rb as rochas estudadas alocam-se no campo dos granitos intra placa. No diagrama Y-Ce-Nb que permite inferir a contribuição das fontes dos magmas graníticos anorogênicos como: mantélica (A1), do tipo basaltos de ilhas oceânicas colocados em riftes continentais ou magmatismo intra-placa, e crustal (A2), magmas derivados de crosta continental ou de magmatismo de arco de ilhas, dos granitos anorogênicos. Os granitos em apreço posicionam-se na região de baixo Y alocando-se no campo dos granitos anorogênicos do tipo A1. Os dados Pb-Pb_{monozircão} forneceram as idades de 905 ± 4 Ma (Monte Alto), Jundiá (907 ± 2 Ma), Bolívia (914 ± 3 Ma), 899 ± 3 Ma (Serras), 911 ± 2,2 Ma (Irmão César). Essas idades associadas a outras disponíveis na literatura sobre a Faixa Araçuaí tornam consistente o modelo de rifte proposto para explicar as presenças dos magmatismos anorogênicos saturado e subsaturado em SiO₂. Os dados de isotópos aliados aos dados geoquímicos e geocronológicos das rochas dos diferentes *stocks* enfocados nesta pesquisa permitem correlacionar esses magmas saturados como o início do estágio de rifte e, os granitos tonianos constituem, provavelmente, as primeiras manifestações ígneas desse rifte associado a desagregação de Rodínia.

PALAVRAS CHAVE: GRANITOS, TONIANO, ANOROGÊNICO